

Maria Manuel Borges
Elias Sanz Casado
Coordenação



Ciência
da Informação Criadora
de Conhecimento

Vol. II

SOCIOPOÉTICA: A VIVÊNCIA DIALÓGICA NA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Virginia Bentes Pinto

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Gabriela Belmont de Farias

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Maria de Fátima Oliveira Costa

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Airtiane F. Rufino

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Letícia Fagiani

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Ryanne Freire Monteiro

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Lúcia Mara Nogueira Braga

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Fernando Antônio Ferreira de Sousa

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Resumo

A realização de uma pesquisa científica provoca inúmeros conflitos que vão desde a escolha do tema objeto de estudo até a divulgação dos resultados. Visando proporcionar uma relação dialógica no ato de pesquisar, inúmeras metodologias têm sido propostas, destacando-se aquelas que possibilitam uma relação menos traumática na ação de investigar. É, pois, o caso da Sociopoético, um método de pesquisa que tem como finalidade a construção coletiva do conhecimento, cujos pressupostos básicos defendem que todos os saberes são iguais e que é possível fazer da pesquisa um acontecimento prazeroso. Possibilitar, também, outros olhares sobre a vivência da pesquisa científica como forma dialógica de investigação, cujo objeto científico não se dissocia da realidade do grupo pesquisador. Foi realizada uma pesquisa junto aos estudantes matriculados na disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (MPBCI), do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, com os alunos do 5º semestre (grupo-pesquisador). O objetivo da pesquisa é analisar a percepção que esses os estudantes têm sobre a representação simbólica do campo de estudo e de trabalho da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, identificando os espaços geomíticos e os instrumentos para provocar as mudanças sobre a realidade percebida. Os diálogos construídos por esses grupos, os debates realizados durante as vivências e a avaliação das respostas dadas, possibilitaram conhecer os vários pontos de vistas dos alunos em relação ao objeto de estudo. Quanto à percepção da Biblioteconomia, os grupos afirmam que esta, assim como seus profissionais se encontram em uma fase transitória,

onde tiveram destaque os espaços geomíticos gruta, ponte e fluxo. Tais espaços contribuem para a caracterização da idéia de passagem e transformação, visto que atualmente a área tem buscado novos desafios e possibilidades, colaborando para seu desenvolvimento, crescimento e valorização. Em relação aos rumos da profissão, o grupo-pesquisador acredita no desenvolvimento através da união entre as várias áreas do conhecimento e entre seus pares. Para tanto, foram sugeridas algumas ações que permitam este desenvolvimento, dentre as quais podem ser citados o conhecimento, a ousadia, a interação, a dinamização, a inter-relação e o aperfeiçoamento do conhecimento. A partir da reflexão realizada, pode-se observar como a utilização do método da sociopoética possibilita maior interação entre a pesquisa e o grupo-pesquisador.

Abstract

A realização de uma pesquisa científica provoca inúmeros conflitos que vão desde a escolha do tema objeto de estudo até a divulgação dos resultados. Visando proporcionar uma relação dialógica no ato de pesquisar, inúmeras metodologias têm sido propostas, destacando-se aquelas que possibilitam uma relação menos traumática na ação de investigar. É, pois, o caso da Sociopoética, um método de pesquisa que tem como finalidade a construção coletiva do conhecimento, cujos pressupostos básicos defendem que todos os saberes são iguais e que é possível fazer da pesquisa um acontecimento prazeroso. Possibilitar, também, outros olhares sobre a vivência da pesquisa científica como forma dialógica de investigação, cujo objeto científico não se dissocia da realidade do grupo pesquisador. Foi realizada uma pesquisa junto aos estudantes matriculados na disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (MPBCI), do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, com os alunos do 5º semestre (grupo-pesquisador). O objetivo da pesquisa é analisar a percepção que esses os estudantes têm sobre a representação simbólica do campo de estudo e de trabalho da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, identificando os espaços geomíticos e os instrumentos para provocar as mudanças sobre a realidade percebida. Os diálogos construídos por esses grupos, os debates realizados durante as vivências e a avaliação das respostas dadas, possibilitaram conhecer os vários pontos de vistas dos alunos em relação ao objeto de estudo. Quanto à percepção da Biblioteconomia, os grupos afirmam que esta, assim como seus profissionais se encontram em uma fase transitória, onde tiveram destaque os espaços geomíticos gruta, ponte e fluxo. Tais espaços contribuem para a caracterização da idéia de passagem e transformação, visto que atualmente a área tem buscado novos desafios e possibilidades, colaborando para seu desenvolvimento, crescimento e valorização. Em relação aos rumos da profissão, o grupo-pesquisador acredita no desenvolvimento através da união entre as várias áreas do conhecimento e entre seus pares. Para tanto, foram sugeridas algumas ações que permitam este desenvolvimento, dentre as quais podem ser citados o conhecimento, a ousadia, a interação, a dinamização, a inter-relação e o aperfeiçoamento do conhecimento. A partir da reflexão realizada, pode-se observar como a utilização do método da sociopoética possibilita maior interação entre a pesquisa e o grupo-pesquisador.

1. Introdução

Com o tema “**As relações entre a Ciência da Informação e outras áreas do conhecimento:**” a Asociación de Educación e Investigación en Bibliotecología, Archivología, Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC) chama atenção para a necessidade de se pensar aspectos relativos à interdisciplinaridade dos vários campos de saberes. Nesse contexto se destaca a pesquisa científica que perpassa por todas as áreas de conhecimentos. Conforme Bentes

Pinto e Pinheiro (2003), a ação de pesquisar, principalmente, para os noviços traz inúmeros conflitos referentes, a escolha de um tema, objeto de estudo, a construção da problemática de pesquisa, a elaboração do projeto, a realização da pesquisa e a divulgação dos resultados. Visando minimizar e/ou resolver esses conflitos inúmeras metodologias de pesquisa são propostas destacando-se entre elas a Pesquisa Sociopoética. Trata-se de um método de construção coletiva do conhecimento criado pelo filósofo francês Jacques Gauthier e, tem como pressupostos básicos que todos os saberes são iguais em direito e que é possível fazer da pesquisa um acontecimento poético. A sociopoética possibilita outros olhares sobre a vivência da pesquisa científica como forma dialógica de investigação a fim de que o objeto de estudo não seja dissociado da realidade do grupo-pesquisador. É um método que tem por base o diálogo defendido por Paulo Freire (1979, p. 39), como “uma relação de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers)”. Ou ainda, acontece “[...] quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé no próximo, se fazem críticos na procura de algo e se reproduz uma relação de ‘empatia’ entre ambos. Só ali há comunicação” e, portanto, diálogo. O autor diz, ainda, que os diálogos não se estruturam de modo integral, uma vez que sempre há limites, haja vista que uma sociedade dividida em classes não pode existir diálogo, que existe são os chamdos pseudodiálogos. Em uma “sociedade dividida em classes antagônicas não há condições para uma pedagogia dialogal. O diálogo pode estabelecer-se talvez no interior da escola, da sala de aula, em pequenos grupos, mas nunca na sociedade global”. (Freire, 1979, p. 39).

É, pois, nesse contexto, que desde 2001, estamos vivenciando a pesquisa sociopoética no âmbito da disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (MPBCI)¹, com os alunos do 5º semestre do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, partindo dos seguintes questionamentos: qual é a percepção que os alunos matriculados nessa disciplina têm sobre a representação simbólica da biblioteconomia como campo de estudo e de trabalho? Em qual(ais) espaços geométicos a biblioteconomia e os bibliotecários se encontram? Quais as ações sugeridas pelos alunos para promover mudanças sobre a realidade observada? A pesquisa tem como objetivos básicos: a) analisar a percepção que os estudantes matriculados na disciplina MPBCI têm sobre a representação simbólica do campo de estudo e de trabalho da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, b) identificar os espaços geométicos apontados pelos alunos durante as vivências, c) verificar os instrumentos sugeridos pelos alunos para provocar as mudanças sobre a realidade percebida por eles.

A proposta de Gathier (1999a) se estrutura por meio dos espaços geométicos: e também da metodologia do grupo-pesquisador, herdado da “Pedagogia do oprimido”, de Paulo Freire. Conforme esse autor “Ao pesquisar sociopoeticamente estamos sempre interrogando o sentido das práticas e experiências dos grupos humanos; logo podemos somente encontrar respostas locais e parciais a nossas inquietações”. [...] A validação da pesquisa sociopoética se concretiza pelo “fato de que estamos no caminho do meio, entre os saberes espontâneos que os grupos têm da vida social (saberes que, muitas

¹ Antes denominada Metodologia da Pesquisa e, com a implantação do novo Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Biblioteconomia, a disciplina passou a ser “Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação”

vezes, a ciência acadêmica ignora) e a crítica destes saberes, proporcionada pelo método do grupo-pesquisador”. (Gauthier, 1999a, p.15)

Na perspectiva de colocarmos em prática a Sociopoética é que vivenciamos este modo de pesquisar. Nosso intuito é de experimentar um novo método de pesquisar no qual víamos a possibilidade de buscar entender conjuntamente com o grupo-pesquisador a compreensão simbólica da Biblioteconomia, tanto em que concerne ao profissional, como também ao estudante e ao curso como um todo.

2. Emoção e poesia na pesquisa: Visitando o conceito de Sociopoética

A sociopoética é um novo método de abordagem de pesquisa criado pelo filósofo francês Jacques Gauthier (1999a, p.2), na década de noventa, sendo entendida como a prática social de produção de conhecimento que afirma a importância do corpo na construção do imaginário, base das abstrações; a importância das culturas dominadas, das categorias e dos conceitos que elas produzem; o papel da criatividade de tipo artístico na construção do conhecimento; o papel dos sujeitos pesquisados como co-responsáveis dos conhecimentos produzidos e a importância do sentido espiritual, humano, das formas e dos conteúdos do saber.

A Sociopoética nos apresenta uma nova forma de pesquisar na qual envolve o ser humano por inteiro, sem limitar a sua obtenção de informação e conhecimento através de suas palavras, mas de reconhecer estas informações que são captadas através de todos os outros sentidos (a visão, a audição, o tato, o paladar e o olfato). Em outras palavras, o diferencial da Sociopoética em relação à pesquisa tradicional é que ela não se restringe apenas à razão, mas propõe uma redefinição do pensamento envolvendo também a intuição, a emoção, a sensibilidade enfatizando o papel do corpo e da espiritualidade no processo de aprendizagem e pesquisa. Além do mais, a pesquisa sociopoética é um construção na qual a divisão de trabalho – manual e intelectual, teórico e prático são eliminadas. Não se trata de uma utopia, uma vez que em cada processo de pesquisa e aprendizagem é “[...] que nos esforçamos em quebrar essa divisão, tornando todos os participantes da pesquisa e aprendizagem, tanto os intelectuais como as pessoas do povo, cidadãos no pesquisar, co-pesquisadores, membros iguais em direitos e deveres do grupo pesquisador”. (Gauthier, 1999a, p.12).

Conforme Gauthier (1999a, p.7), a sociopoética tem como premissas básicas de que “Toda prática e todo conhecimento são, ao mesmo tempo multirreferenciados e interreferenciados; Todo conhecimento é misto; Todos os grupos sociais produzem em seu seio processos educacionais específicos”. Dessas premissas decorrem dois princípios básicos que dão as diretrizes para o processo de pesquisa, quais sejam: a) “Os atores da pesquisa participam de todas as fases da investigação como co-pesquisadores tendo responsabilidades e direitos iguais ao do pesquisador oficial”; b) “Valorizam-se das culturas dominadas e de resistência”

Corroborando, Santos, & Santana (2005, p.2) afirmam que a sociopoética se constitui como uma prática social de produção do conhecimento que leva em consideração

1) a importância do corpo na construção do imaginário, base das abstrações; 2) a importância das culturas dominadas, das categorias e dos conceitos que elas produzem; 3) o papel dos sujeitos pesquisados como co-responsáveis dos conhecimentos produzidos;

4) o papel da criatividade de tipo artística no aprender, no conhecer e no pesquisar; 5) a importância do sentido espiritual, humano, das formas e dos conteúdos do saber.

Em realidade a grande preocupação de Gauthier (1999a, p. 87) é mostrar que a pesquisa não é algo dissociado da vida do cidadão, ao contrário nessa vivência é necessário se ter claro que pesquisar não significa: a) separar o corpo da mente, das emoções, do espírito; b) deixar de dialogar com outras culturas, principalmente aquelas dominadas e/ou de resistência; c) deixar de considerar os não especialistas como incapazes de produzir conhecimentos; d) separar aprendizagem científica da artística.

A pesquisa Sociopoética é iniciada com a formação do grupo-pesquisador que conforme Gauthier (1999a, p.41) é o centro vivo dessa metodologia, pois, eles são os co-pesquisadores. E, justamente por isso “A transformação das pessoas pesquisadas em grupo pesquisador é uma exigência ética e política fundamental”. Ou seja, nesse método de pesquisa “não reproduzir as práticas instituídas de pesquisa, em que os pesquisados são explorados como produtores dos dados da pesquisa (dos conhecimentos sem os quais nenhum pesquisador poderia pesquisar, publicar e fazer sua carreira) (...)”.

Um outro momento é a negociação do tema gerador, que tanto pode ser proposto pelo moderador (pesquisador) como oriundo do próprio grupo. Para somente a partir daí, se efetuar a pesquisa através de vivências que seguem momentos variados e específicos dentre os quais estão: A escolha pelo pesquisador de um tema-orientador relacionado com o que ele quer saber, esse tema é apenas um ponto de partida e, no decorrer da vivência, ele será analisado, criticado e avaliado. Esse tema-orientador é baseado em intuições do pesquisador que pretende descobrir as causas e conseqüências desse fato; A partir do tema-orientador, é feita uma delimitação da “demanda de saber” do grupo em relação aquele tema e são propostos questionamentos pelo pesquisador; A partir das análises em relação à “demanda de saber” do grupo em relação ao tema-orientador, surge aqui novos questionamentos que agora partem de todos os participantes do grupo e não mais apenas do pesquisador; A partir desses novos questionamentos, o grupo querendo, pode começar uma “transformação do mundo” seja no sentido de uma pesquisa-ação, seja no sentido de uma pesquisa-participante; Em seguida vem a etapa de avaliação grupal do processo de pesquisa onde o pesquisador pode explicar de onde surgiu o tema-orientador e quais as suas conclusões em relação a ele depois de toda essa pesquisa e finalmente a publicação da pesquisa, que muitas vezes é ignorada, mas, que é através dela, que o saber é compartilhado e apreciado. Nesse sentido, Feuri (2001, p.19) aborda que essa produção do conhecimento é gerada a partir da tomada de consciência de que o conhecimento é uma construção cooperativa ou autoritária que cria interações sociais “com suas relações de poder, que queremos desconstruir metodologicamente – e não somente na afirmação de posições teóricas”. Assim, a *materialidade simbólica e referencial* da pessoa, dos seus símbolos “e dos atos são somente fotografias congeladas de um processo, de uma dinâmica que envolve simultaneamente o aspecto social (gerido por relações de força e consenso) e o aspecto cletivo (envolvendo as pessoas participantes) a pesquisa”.

Para Gauthier (1999a, p.15) pesquisa sociopoética está sempre buscando o sentido das práticas e experiências dos grupos humanos. Justamente por isso, podemos encontrar somente respostas locais e parciais as nossas inquietações. Sendo assim, o que valida esse tipo de pesquisa “é o fato de que estamos no caminho do meio, entre os saberes espontâneos que os grupos tem da vida social(saberes que muitas vezes,

a ciência acadêmica ignora) e a crítica destes saberes, proporcionada pelo grupo-pesquisador”. Em suas reflexões, Gauthier, & Santos(1996, p. 53) dizem que não são as constatações generalizadas que interessam, mas, acima de tudo “[...] a diferença de cada voz, a tessitura de cada instrumento, o timbre de cada canto, riso ou choro (...)”. Sendo cada pessoa constituída de várias vozes, e atravessando cada voz, várias pessoas. Com outras palavras a sociopoética busca valorizar a heterogeneidade e não as tendências de massificação, embora, tenhamos consciência da dificuldade de se quebrar os paradigmas científicos cristalizados durante séculos afora.

Pretendendo esclarecer melhor esses espaços geomíticos mostraremos um exemplo de Gauthier quando ele indaga: Se o saber fosse uma terra, como seria esta terra? E se fosse um poço? Se fosse uma ponte? Fluxos? Uma falha? Um cume? Um túnel? Um labirinto? Uma gruta? Um limiar? Um caminho? Uma estrada? Uma galáxia? Um rio? Um trilho? Um arco-íris? Assim, Gauthier (1999) construiu como idéia inicial os seguintes espaços geomíticos.

Tabela 1 – Lugares geomíticos de acordo com Jacques Gauthier.

Lugar Geomítico	Impressão
Galáxia	É o todo em que se vive, o seu habitat
Gruta	O desconhecido, escuro, lugar de onde se observa
Ponte	Que permite sair das dificuldades
Caminho	Por onde passar
Fluxo	O que atravessa, a ramificação.
Poço	Queda, o pior que pode acontecer.
Cume	Lugar mais alto onde se quer chegar
Arco-Íris	A visão colorida que se tem a partir do cume

3. Por entre os trilhos e vagões da pesquisa

A sociopoética, como método de pesquisa, foi vivenciada a partir de agosto de 2001, com os estudantes da disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia. Para trilharmos a vivência da pesquisa, tivemos que mudar nosso olhar metodológico e assumir que não estávamos ali para efetivar um estudo de caso no qual nos manteríamos como pesquisadores executando nossa ação sobre os sujeitos que apenas se manifestariam sobre um objeto de estudo que contemplasse apenas o nosso interesse. Muito pelo contrário, levamos aos alunos a proposta de grupo-pesquisador, pois, temos consciência de que o momento do estudante na universidade não se constitui somente pelos aspectos burocráticos de assistir aulas, fazer trabalho, provas, entre outros do gênero. Porém, também, em momentos de prazer, alegrias e, no enfrentamento de inúmeras barreiras, como a produção de conhecimentos, os conflitos, as ansiedades, as angústias etc. Em nossas observações empíricas, percebemos que dentre os conflitos que os estudantes se confrontam está a “bibliofobia”, simbolicamente construída pela sociedade e no próprio âmbito da universidade, em razão dos ditos “cursos nobres”. Esse fato, naturalmente, provoca certo mal estar em muitos estudantes que se “fecham” em uma apatia ou ausência na participação da vida acadêmica, pois se sentem discriminados pelos próprios

colegas de outros cursos. Nesse sentido, Ferraz(1977, p. 168) diz que “Quando uma pessoa tenta ver a sua sombra ela fica consciente (e muitas vezes envergonhada) das tendências e impulsos que nega existirem em si mesma, mas que consegue perfeitamente ver nos outros [...]”. Diante disso, e tomando por base a filosofia de Gauthier víamos a possibilidade de aplicar a sociopoética com vistas ao encontro com esses monstros simbólicos, especificamente, a imagem sobre a percepção da profissão de bibliotecário pela sociedade, e naturalmente da Biblioteconomia no âmbito da universidade. Procuramos trabalhar em uma relação de afetividade e carinho a fim de que todos sentissem prazer na pesquisa e pudessem descobrir o valor de sua contribuição, afinal como bem defende Paulo Freire (1996, p. 32) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. O professor parte, inicialmente, da curiosidade ingênua, com características próprias do senso comum. A medida que estabelece uma postura de comprometimento com o ensino, com a formação (e transformação) pessoal e social dos alunos , permite o nascimento do que conceituou “curiosidade epistemológica”.

Nosso caminhar sociopoético foi trilhado ao longo de oito anos, portanto, não construímos apenas um grupo-pesquisador, porém quatorze grupos, um em cada semestre. A pesquisa deixou de ser feita em 2005 e 2006. O número de pessoas participantes do grupo foi bastante variável, sendo constituído por 15 a 25 pessoas, dependendo dos estudantes matriculados na disciplina em cada semente.

Iniciamos nossa vivência com uma técnica de relaxamento, pois, conforme Gauthier (1999a, p. 53) “Os membros do grupo-pesquisador devem conseguir abaixar o seu nível de controle consciente, a fim de que expressem os saberes enterrados e imersos, os ventos raros, as lavas congeladas pela história coletiva e individual». O autor diz, ainda, “[...] que é impossível atingir os pontos de fusão e fluidificação dos saberes fora da dinâmica dos corpos no grupo-pesquisador. [...] É o corpo que produz conhecimento, o corpo coletivo, criado no processo de pesquisa.” (Idem, p.64). Falamos aos estudantes que ficassem bem à vontade, inclusive aqueles que quisessem ficar de pés descalços poderiam. Fizemos a técnica de respiração, solicitando que todos fechassem os olhos e respirassem calmamente sentindo o diafragma se encher de ar e o liberassem até sentir o ventre completamente esvaziado. Ainda de olhos fechados, pedimos a todos que pensassem no que mais simbolicamente os incomodava como estudante de biblioteconomia e em relação à profissão de bibliotecário. Depois fizemos a dinâmica do abraço, para que em seguida fosse possível construirmos nosso caminhar sociopoético. Após este momento, explicamos em que consiste essa nova metodologia e a nossa pesquisa, deixando claro que se tratava de uma construção coletiva referente ao que eles, enquanto estudantes do curso de Biblioteconomia, observavam em relação à percepção simbólica da sociedade sobre a profissão de bibliotecário, e naturalmente da Biblioteconomia. Solicitamos aos grupos pesquisadores que falassem sobre o que haviam pensado durante o relaxamento, pois, conforme Gauthier, o objeto de pesquisa do facilitador pode não coincidir com o interesse do grupo-pesquisador. No caso desta pesquisa em todas as vivências o interesse foi coincidente.

Formamos grupos de quatro a cinco pessoas a fim de que elas construíssem juntas, suas impressões sobre esse fato levando em consideração os espaços geométricos propostos na metodologia sociopoética de Jacques Gauthier. Por meio desses lugares poderíamos trabalhar o imaginário dos grupos pesquisadores que forneceriam suas impressões acerca das questões anteriormente apresentadas e qual seria a sua relação com o curso e com

a profissão. Distribuímos canetinhas, lápis hidrocor, papel pardo, fitas adesivas, papel ofício, lápis de cor, tesouras, cartolina, cola e durex, a fim de que os grupos-pesquisadores pudessem expressar suas próprias reflexões, intuições e inferências a respeito de suas percepções sobre o objeto de estudo e construísem seus textos verbais e não-verbais para que pudéssemos ter subsídios para nossa análise mais apurada.

4. Sociopoetizando os dados

As análises, impressões e reflexões do grupo-pesquisador foram expressas em textos verbais e não-verbais. Os espaços geométicos, foram construídos a partir do material coletado, das discussões e debates realizados em sala de aula, o que permitiu uma maior interação entre o grupo pesquisador, as moderadoras e os monitores da disciplina. Assim, a Tabela 2, resume os espaços geométicos construídos pelo grupo-pesquisador.

Tabela 2 – Espaços geométicos representativos da Biblioteconomia.

Epaços/lugar geométicos	Impressões	Relação com a profissão e o curso
Terra	Planeta, lugar onde as pessoas vivem em harmonia	Símbolo de referencia de um povo de uma profissão, do curso de Biblioteconomia, dos estudantes.
Gruta	Lugar desconhecido, escura, luta, busca, instigante, motivador, egoísmo, medo, crise de identidade.	As pessoas não sabem o que fazemos, caminhos, alternativas, buscar saídas, descobertas, mistérios a serem desbravados, enfrentar os desafios. O que vamos fazer quando terminar o curso? A biblioteconomia estuda o que? Desmotivação, desvalorização.
Falha	Prática repetitiva, a sociedade desdonahece o fazer do bibliotecário e dos estudantes de biblioteconomia. Visão estereotipada da profissão e do profissional. A sociedade e a profissão de bibliotecário trilham caminhos opostos	Biblioteconomia percebida como área meramente prática, com atividades meramente repetitivas podendo ser feitas por qualquer pessoa. A sociedade tem uma visão feminina da profissão, alterar a imagem do curso e do profissional. Biblioteconomia diz que trabalha com a informação e a sociedade não enxerga isso.
Poço	No nordeste brasileiro o poço significa vida, água, alegria.	Na biblioteconomia o poço significa releitura da área, filtrar no fundo a claridade para tirar a alegria do saber.
Ponte	Liga os pontos, esforço, fim, fantasma, união. Biblioteconomia preocupada também com o social. Passagem. Divulgação, produção acadêmica em conjunto. Símbolo de referencia de um povo.	Ligação entre curso e mercado, dificuldades. A desmotivação dos profissionais é um exemplo negativo para os estudantes. Atuação voltada para o social. Divulgação da profissão e do curso.
Fluxo	Coesão do grupo, Fluxos de idéias, publicidade, interdisciplinaridade. Ação, imaginação, idéias, troca, compartilhamento, compreensão, afinidade, transição, passagem, conhecimento, ensino, amizade, incentivo.	Auto-valorização do bibliotecário. Lançar-se no mercado, mostrar-se, profissional dinâmico, atualizado, ativo. Lugar onde se investiga, orgulho, medo, egoísmo

Caminho	Percurso longos e cheios de incertezas, mudanças de paradigmas, buscas de melhorias. Possibilidade de sonhar.	Mudança em relação a atuação profissional lançando olhares para outros espaços de trabalho. Aplicabilidade da ludicidade a Biblioteconomia, trabalhar a imagem do bibliotecário- ênfase na comunicabilidade e na quebras de estereótipos. Ter competência para lidar com as tecnologias. Competência informacional. Envolvimento com a sociedade
Túnel	Tem sempre uma luz no final. O trem apita para avisar que está passando pelo túnel ou chegando e há uma luz. Ninguém fica na frente do trem, todos saem e dão passagem e ele	A biblioteconomia não apita avisando que está no mundo, ou que vai passar. Então, ninguém abre o caminho para que ela passe. Escolher entre pegar o trem ou abrir espaços para quem quiser passar.
Cume	Lugar das realizações pessoais e profissionais	Reconhecimento simbólico da profissão e do Curso de Biblioteconomia pela sociedade. Perspectiva, instauração do mestrado na UFC, maior número de inscritos no vestibular, sabedoria.
Arco-íris	Colorido, liberdade, conquistas, sucesso, valorização social do trabalho.	Representação simbólica na sociedade, Educação continuada, distante, valorização, reconhecimento simbólico da profissão e do curso de Biblioteconomia pela sociedade

Conforme as inferências dos grupos-pesquisadores, a percepção simbólica da sociedade sobre a profissão de bibliotecário e os estudantes demonstra que essa área de conhecimento, seus profissionais e os estudantes, encontram-se em vários espaços geométricos destacando-se: gruta, falha, poço, ponte, fluxo, caminho, túnel, cume e arco-íris, apresentando suas discussões na tabela-2, e justificando suas respostas para cada espaço. Os grupos destacaram que isso ocorre, principalmente, pelo fato de que está havendo uma transição da profissão, antes percebida como meramente técnica e hoje já contemplando inúmeras disciplinas que possibilitam outros olhares. Mesmo assim, os profissionais ainda têm medo de exercer suas atividades em novos meios e nichos mercadológicos e os estudantes têm medo do desconhecido. Além disso, chamaram a atenção para a questão da identidade, explicando que tanto os profissionais ainda estão buscando seu papel junto à sociedade e ao mercado de trabalho, como os estudantes também estão em busca de ocupar seus espaços da universidade. Sobre as formas de transição, ou seja, os meios para mudar a situação atual, eles consideram que a biblioteconomia, assim como seus profissionais, deve permitir-se buscar novos caminhos, perceber as possibilidades emergentes, divulgar a área e as atividades que podem ser realizadas por seus profissionais. Nesse momento, os espaços que representam tal transição são a ponte, o fluxo, caminho, túnel e o cume. No que diz respeito aos meios e possibilidades sugeridas para alterar a percepção da sociedade sobre a profissão e os alunos, as metas a serem alcançadas após a realização de tais atividades são: valorização e reconhecimento da área, motivação, dinamicidade e confiança. Tais metas são representadas pelo cume e pelo arco-íris.

Assim, levando em consideração toda a experiência adquirida durante as vivências, as discussões e debates, e durante a análise dos dados é possível perceber como a sociopoética permite maior liberdade no momento da pesquisa, facilitando o desenrolar da mesma e possibilitando maior interação entre os moderadores, os

grupos-pesquisadores e o objeto da pesquisa. Essas análises foram construídas pelos grupos-pesquisadores – porém de modo indivizualizado- na perspectiva dialógica de Paulo Freire e polifônica de Mikhail Bakhtin, através das visões, das intuições, da análise e crítica de todos os envolvidos. A seguir apresentamos algumas construções poéticas produzidas pelos grupos pesquisadores.

Um dia fui surda, muda e cega. Minha cabeça não raciocinava. Hoje posso dizer que me curei, pois vejo, falo e enxergo. Minha cabeça, hoje também raciocina, cria e me motiva a querer cada vez mais. O remédio da minha cura foi o curso de biblioteconomia. (Jaqueline Silva – 5º Semestre-2001).

Só
cOm
Criatividade e
Interesse
cOnseguiremos
Progredir
POis
É
Tecnologia
Informação
Com

CApacidade profissional que venceremos no mercado de trabalho.(Lucieuda - 5º semestre)

Depois de ter tido uma visão mais ampla de tudo o que estamos enfrentando neste curso podemos ver que para nos sentirmos melhor é preciso que a gente se una e lute para levarmos o melhor de nós e da profissão para toda a sociedade, só assim todos vão passar a nos valorizar.(Aluna do 5º semestre-2003)

Outra aluna se manifestou ao final da vivência, por meio da seguinte poesia.

Saber buscar novos caminhos
Os limites poderão ser quebrados
Com conhecimento e respeito
Iniciar sempre para vencer obstáculos
Os caminhos devem ser seguidos
Passo a passo
O mais rápido possível
É estudando e lutando sempre juntos
Traduzindo valores e qualidades, não em
Inconstantes, mas em
Constantes momentos de crescimento para
Alcançar a harmonia que o arco-íris promove. (Selma, 5º. Semestre-2003)

Além das construções poéticas textuais verbais, o grupo pesquisador também se expressou por meio de imagens, delineando os seus pensamentos acerca das questões propostas, ou seja, representaram em forma de desenhos os espaços geométricos referentes à atual posição da área em estudo. Dos desenhos feitos pelos alunos, destacamos alguns, produzidos pelos alunos do 5º semestre de 2009.1, os quais podem ser visualizados logo a seguir.



Fig. 1 - Gruta²

Durante as vivencias, os grupos-pesquisadores defenderam que a gruta é o espaço geomítico que melhor representa a visão simbólica que sociedade tem em relação à área de Biblioteconomia, aos profissionais e aos estudantes. Tal representação se fez pelo fato de que a gruta é um espaço escuro, porém, com uma saída, além disso, é um lugar belo, cheio de riquezas, aonde as pessoas vão por curiosidade e acabam gostando. Isso faz com que o profissional se acomode e não queira sair da gruta, fato representado pelo morcego negro e de olhos escuros que simboliza os bibliotecários escondidos em sua redoma. Com a necessidade de mudança imposta pela sociedade, estão surgindo novos profissionais dispostos a saírem da gruta e buscarem novos rumos para sua profissão. Tais profissionais são muito bem representados pelos morceguinhos coloridos e, principalmente pelas borboletas, pois estas trazem consigo toda uma significação de profundas mudanças, visto que estes seres passam por uma grande transformação, a metamorfose, onde eram lagartas e se tornaram borboletas. Assim, os bibliotecários motivados buscam construir um novo paradigma de representação simbólica da profissão, abrindo novos horizontes para a área, no sentido de mostrar uma imagem altruística da profissão. Após observadas essas transformações ocorridas no espaço da Gruta, os bibliotecários buscam outra saída por meio da ponte, simbolizando um lugar de passagem, para vencer um obstáculo. Na área de biblioteconomia significa modernização, transformação de uma área estereotipada como apenas técnica possibilitando uma atualização, que se vale das tecnologias para sua ascensão, levando a profissionais mais comunicativos e que interagem melhor com a sociedade, quebrando velhos preconceitos e desmistificando a velha imagem dos bibliotecários como pessoas sozinhas, que possuem grande dificuldade de interagir com o usuário.

² As figuras 1 a 3 foram feitas pelas alunas Cyntia Queiroz Alves, Gleyd Mara Vitor Cavalcante, Lenice Pereira Belmino, Daniele Iara de Queiros Carvalho e Necilma Macedo de Sousa.



Fig. 2 -Ponte

Essa ação de mudança, acontece influenciada pelos fluxos, espaço geomítico que significa as interferências, os processos que modificam um pensamento ou um fazer, aborda a possibilidade de construção de uma nova realidade mais dinâmica, expandindo o raio de ação do bibliotecário em sua práxis, como atualizado, dinâmico e pró-ativo. Entre esses fluxos também existem os redemoinhos, que correspondem às dificuldades e ruídos que acontecem quando passamos por uma fase de transição, mas, por outro lado, também representam as várias possibilidades de atuação do profissional.



Fig. 3 - Fluxos

Um outro grupo, por sua vez, trouxe outra possibilidade de análise, utilizando-se de outros espaços geomíticos, e muitas vezes, embora utilizando o mesmo com outra interpretação. Ainda sobre a representação simbólica da sociedade em relação à Biblioteconomia, os alunos também utilizaram a gruta. Sendo descrita como um lugar de dúvida, desmotivação e desconhecimento da profissão, por parte dos estudantes, e pelos profissionais e, conseqüentemente pela sociedade.

Mesmo diante de tantas dúvidas e desmotivações, os alunos acreditam que a área está no caminho, ou seja, o profissional tem buscado novas formas de desenvolver e realizar seu trabalho, lutando pela valorização da profissão a fim de interagir de maneira mais positiva e próxima da sociedade.



Fig. 4 - Gruta³

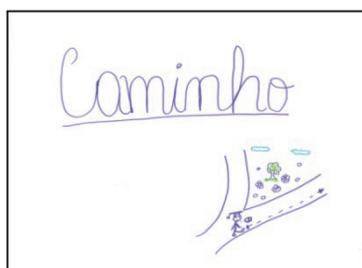


Fig. 5 - Caminho

A solução trazida pelos alunos para mudar a concepção simbólica que a sociedade tem da área, foi muito bem representada pelo desenho abaixo.

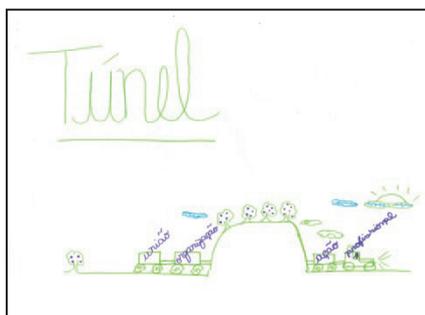


Fig. 6 - Túnel

Na ocasião, os alunos colocaram que todo túnel possui uma luz em seu fim, e que essa luz é a luz do trem. Sendo o trem um símbolo de união, sua movimentação só é possível devido à junção dos vagões. Cada vagão só tem significado se unido um ao

³ As figuras 4 a 5 foram feitas pelos alunos Wigna Farias Santana, Glauco de Oliveira, Edilene Teixeira da Silva e Luciana Cavalcante dos Santos.

outro, conduzindo materiais e; ou pessoas. Além disso, o trem, em sua completude, anuncia a todos a sua passagem por meio do apito, indicando que esta próximo e chamando para uma nova viagem. Essa é a metáfora para uma nova Biblioteconomia, na qual os profissionais seriam os vagões, que somente unidos poderão permitir um novo olhar da sociedade para a área. Além disso, o trem, também poderia ser entendido como a atuação do bibliotecário - “fazer mais barulho” - tornando-se mais participativo na vida da sociedade.

5. Alguns olhares conclusivos

Com base nos objetivos da pesquisa definidos na introdução deste trabalho, os achados da pesquisa remetem a alguns direcionamentos que levam as seguintes conclusões.

a) Nos diálogos e imagens construídos pelos grupos-pesquisadores observa-se que, apesar das imagens simbólicas que eles percebem que a sociedade tem da profissão, eles vislumbram um olhar positivo e apontam saídas para mudar esse paradigma;

b) Nos espaços geométicos apontados pelos alunos durante as vivências foram: a **gruta**, no sentido de que existe aqueles profissionais que ainda se mantêm resistentes às mudanças, permanecendo no isolamento.e, ao mesmo tempo outros vislumbram novas oportunidades de atuação. Em relação a **ponte**, traduz a passagem para uma nova realidade de ação profissional, enquanto os **fluxos** abrem perspectivas oferecendo novos **caminhos** estratégicos. Por último o grupo-pesquisador sinaliza o **túnel** que leva ao entendimento pela busca de interação entre os profissionais em benefício da sociedade e da valorização da profissão;

c) Os instrumentos mais citados, sugeridos pelos alunos, para provocar as mudanças sobre a realidade percebida por eles, foram: “Fazer barulho”, expressão que sintetiza na participação permanente do bibliotecário no cotidiano da sociedade, união traduzindo-se em integração, respeito e ética entre profissionais, organização de classe a fim de fortalecimento profissional, ação proativa que venha a mudar a percepção atual da sociedade sobre a categoria profissional. E que esteja sempre sensibilizado e motivado as mudanças que a sociedade esta a exigir.

Ressaltamos, com Gauthier (2001, p. 66) que o estudante do grupo-pesquisador parece “hesitar sobre a forma do seu distanciamento para com as imagens estereotipadas nas quais ele está geralmente preso. Talvez seja isso, o que ele tem que “resolver”: seus próprios paradoxos”.

Quanto aos primeiros questionamentos, ou seja, à percepção da Biblioteconomia, os grupos-pesquisadores afirmam que esta, assim como seus profissionais, encontra-se em uma fase transitória, onde tiveram destaque os espaços geométicos gruta, ponte, fluxo, caminho e túnel. Tais espaços contribuem para a caracterização da idéia de passagem e transformação, visto que atualmente a área tem buscado novos desafios e possibilidades, colaborando para seu desenvolvimento, crescimento e valorização. Em relação aos rumos da profissão, eles acreditam no crescimento através da união entre as várias áreas do conhecimento e entre seus pares. Neste aspecto, a representação deu-se por meio dos seguintes espaços geométicos: caminho, cume e arco-íris, que demonstram a disposição do novo profissional em romper as barreiras entre as velhas idéias e as novas

perspectivas de sua atuação. Para tanto, foram sugeridas algumas ações que permitam este desenvolvimento, dentre as quais podem ser citados o conhecimento, a ousadia, a interação, a dinamização, a inter-relação e o aperfeiçoamento do conhecimento. A partir da reflexão realizada, pode-se observar como a utilização do método da sociopoética possibilita uma maior interação entre a pesquisa e o grupo pesquisador, neste caso, entre a área de Biblioteconomia e os alunos da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

In(conclusão) entendemos que o método da sociopoética é de grande valia para ser utilizado em pesquisas no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, principalmente em trabalhos cujo objeto de estudo contemple aspectos socioculturais, leitura e formação de leitor, memória e patrimônio, entre outros do gênero. Finalmente, constatamos que após as vivências os grupos-pesquisados acreditam numa nova era da biblioteconomia a partir da inserção do profissional no contexto sócio-político-cultural atuando em prol de uma sociedade cidadã. Nos leva a perceber sentimentos adormecidos, levando-nos a refletir sobre a nossa relação enquanto estudante e a nos prepararmos para enfrentar o mercado de trabalho cada vez mais exigente; funciona como um despertar para a vida acadêmica bem como, para a nossa vida. Nos faz repensar fatores que vão nos ajudar a confrontar as dificuldades, superando os obstáculos pertinentes ao caminho de uma realização pessoal e profissional. Os grupos-pesquisadores não deixaram transparecer nenhum sentimento de inferioridade em relação aos cursos nobres da Universidade.

Referências bibliográficas

- Bentes Pinto, Virginia, & Pinheiro, Edna Gomes. (2003) Ensinar e aprender: reflexões acerca da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia. *Transinformação*, 15, 319-331.
- Fleuri, Reinaldo Metias. Apresentação. IN: Gauthier, J.; Fleuri, R. M. ; Grando, B. S. (Org.). (2001) *Uma pesquisa sociopoética*. Florianópolis: UFSC/NUP/CED.
- Franz, Marie-Louise Von(1977). O processo de individuação. In: JUNG, Carl G. et al. O homem e seus símbolos. Edição Especial Brasileira:Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 158-229.
- Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (1979) *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Retrieved June 8, 2009, from http://www.4shared.com/file/10031385/d8b95f80/educacao_mudanca.html
- Gauthier, Jacques e Santos, Iraci dos. (1996) *A Socio-Poética: fundamentos teóricos, técnicas diferenciadas de pesquisa, vivência*. Rio de Janeiro: UERJ/DEPEXT/NAPE.
- Gauthier, Jacques. (1999a). *Sociopoética: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação*. Rio de Janeiro: AnnaNery/UFRJ.
- Gauthier, Jacques. (1999b). *O que é Sociopoética*. São Paulo: Brasiliense.
- Gauthier, Jacques(2001). *A Sociopoética: a construção da cidadania na pratica da pesquisa*. From www.educacaoonline.pro.br/a_socio_poetica.asp?fidartido=189
- Gauthier, Jacques; & Santos, Iraci dos. (1996) *A Sociopoética: fundamentos teóricos, técnicas diferenciadas de pesquisa, vivência*. Rio de Janeiro: UERJ/ DEPEXT/ NAPE.
- Sousa, Ester Maria de Figueiredo (Org.). (1996). *A Prática da pesquisa na dimensão qualitativa: lugares e imagem na/da pesquisa*. Bahia: ESBE.

Santos, I.S., & Santana, R. V. (2005). Dialogicidade na sociopoética: aplicando os princípios da teoria da ação dialógica de Paulo Freire. In: *Colóquio Internacional Paulo Freire* – Recife, 19 a 22-setembro, 2-13.